



PROMOVENDO A APRENDIZAGEM SOBRE O SISTEMA SENSORIAL: Um relato sobre a importância de aula prática na Educação Básica

Amanda de S. OLIVEIRA¹ ; Camila F. da SILVA²

RESUMO

Esse trabalho apresenta o relato de experiência sobre práticas pedagógicas ministradas para o 6º Ano do ensino fundamental por meio do programa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e elucida a importância de metodologias práticas de ensino na aprendizagem dos alunos. A proposta relatada foi iniciada com uma aula teórico expositiva, seguida de atividades práticas, ambas realizadas na própria sala de aula. Como resultados, salientamos a importância do uso de aulas práticas, uma vez que foi possível observar o envolvimento e o interesse dos alunos em participar das atividades, bem como a melhor elaboração do conteúdo abordado.

Palavras-chave: Estratégias; Ensino fundamental; Envolvimento; Metodologia; Experimentos.

1. INTRODUÇÃO

A estratégia didática utilizada em sala de aula é uma das questões mais discutidas pelos docentes. É muito recorrente o uso de aula teórico-expositiva por ser de mais fácil planejamento, ou mesmo, familiaridade dos docentes (Silva; Moraes; Cunha, 2011). Porém nem sempre ela contribui para um aprendizado eficaz. A proposta aqui relatada se iniciou dessa forma, e em seguida foi complementada com aulas práticas com o intuito de analisar se haveria interesse por parte dos alunos, assim como melhor elaboração do conteúdo.

As aulas com experimentos têm uma função muito importante no ensino de ciências, pois vai além das explicações teóricas e coloca o aluno como protagonista de seu aprendizado, onde o mesmo não só ouve mas também age sobre o conhecimento em debate em sala de aula. Para este trabalho, pensamos o sistema sensorial como uma temática que possui assimilação difícil quando abordada apenas por aulas teórico-expositivas, mas que acreditamos poder ser de mais fácil entendimento quando administrada com metodologias práticas.

Quando aplicada de forma correta as aulas práticas são capazes de despertar grande interesse nos alunos, contribuindo para o melhor aprendizado e rompendo as barreiras da aula tradicional (CARDOSO, 2013). Em meio às modalidades didáticas existentes, as aulas práticas e

¹Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus Poços de Caldas*. E-mail: amanda2.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus Poços de Caldas*. E-mail: camila5.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br

projetos, se sobressaem como as mais apropriadas. Complementarmente, acerca dos principais objetivos das aulas práticas estão, despertar e manter o interesse dos alunos; compreender conceitos básicos; desenvolver a capacidade de resolver problemas; envolver os estudantes em investigações científicas e desenvolver habilidades. Dessa forma, é perceptível a diferença das aulas práticas na vida dos estudantes, podendo auxiliar de maneira positiva o seu aprendizado.

Além de problemas relacionados à metodologia usada, sabemos que o ensino da educação básica vem sofrendo grandes problemas de eficiência, como afirma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação, em 2018, a partir dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Declara que o desempenho dos jovens estudantes brasileiros é abaixo da média e, na área de ciências, evidenciou-se que os alunos não são capazes de associar conceitos básicos, tampouco relacionar a ciência com o cotidiano. Essa situação indica que é importante que os futuros docentes e já atuantes se capacitem, em prol da melhoria da educação, através não só de aulas práticas, mas também a outros métodos de ensino que auxiliem no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da alfabetização científica, como possibilidade de aprender ciências para transformar a sociedade.

Aprender ciências vai além de decorar termos, é entender seu significado e função, relacionando sempre que possível a sua vida cotidiana para compreender ainda, o mundo. Relacionar a ciência com a sociedade, proporciona uma visão ampla garantindo a sistematização dos saberes, compreender que a ciência está em tudo facilita a assimilação. Para que se torne realidade a aplicação frequente de metodologias práticas, os educadores precisam buscar melhores estratégias, afinal o papel da escola é preparar o aluno para as situações que irão vivenciar, e contribuir para a construção do conhecimento, levando em consideração materiais de fácil acesso e baixo custo, para não ser um fardo, mas algo prazeroso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata do relato de experiência de uma aula prática sobre sistema sensorial, ministrada por alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e integrantes do PIBID/CAPES, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas. O projeto foi aplicado em uma turma de 6º ano do ensino fundamental com presença de 26 alunos de uma escola municipal.

Primeiramente, foi explicado de forma teórica expositiva, com o auxílio de data show e slides, as características e os diferentes órgãos do sistema sensorial e os seus sentidos. Posteriormente, foram introduzidas as práticas para que os alunos pudessem assimilar melhor o

sistema sensorial, contemplando os cinco sentidos: tato, olfato, paladar, audição e visão. Para cada sentido foi adequado uma prática ministrada por trios de alunos com rodízio, para que a maioria dos alunos pudessem participar em algum momento, e orientada pelos discentes bolsistas.

No sentido audição colocamos objetos dentro de latinhas e ao sacolejar essas latinhas, os estudantes deveriam adivinhar, pelo som, qual objeto estaria dentro delas. Os objetos usados foram: feijão, clip e moeda. No olfato, com os olhos vendados, foram utilizadas fragrâncias não tóxicas, como manteiga de cacau, cravo e canela, para que os estudantes tentassem adivinhar qual era a substância. Na visão, juntamente com o tato, com os olhos vendados, foram entregues objetos na mão dos alunos para que, por meio do toque, eles tentassem adivinhar de qual objeto se tratava. Os objetos utilizados foram diversos: garrafa de água, caneta, modelos de crânio, concha do mar, entre outros. Ainda com os olhos vendados, no sentido do paladar, foram oferecidos para eles degustarem os sabores diferentes de gelatina para que tentassem adivinhar de qual sabor se tratava; morango, limão, abacaxi, entre outros.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a aula prática, todos os estudantes se mostraram animados e interessados em querer participar. Na aula teórica, eles estavam em posição de ouvintes, mas quando se tornaram responsáveis e receberam autonomia, observamos o despertar da vontade de aprender por si só. Quando se desenvolve aulas práticas ou atividades diferenciadas, estas despertam o interesse do aluno, de forma a aumentar a expectativa e facilitar a aprendizagem.

As aulas práticas além de incentivar o interesse pela ciência, desperta aos alunos o desejo de participar sendo comum a satisfação entre eles (ANDRADE; MASSABNI, 2011). E induzir o desenvolvimento e compreensão do conteúdo, possibilita a associação de teoria e prática. Efetivamente, durante e após a realização de todas práticas experimentais, a contextualização em todo momento foi importante para a associação da aula teórica com a prática e, além disso, o simples ato de envolvê-los mudou a rotina. Sabendo da falta de recursos e infraestrutura em escolas públicas, essa prática é desenvolvida dentro da sala de aula, e com recursos existentes em casa. De acordo com Lima e Garcia (2011, p.72),

A ausência de um espaço adequado não deve ser algo que impeça a realização de aulas práticas, uma vez que as mesmas podem ser feitas a qualquer momento e em qualquer lugar, como no pátio da escola, em contato com a natureza e até mesmo no funcionamento cotidiano do nosso corpo

Tendo em vista que torna-se melhor compreendido pelos alunos o conteúdo aplicado e comprovado na prática, relacionando a teoria a sua realidade possibilita melhor entendimento. Para isso, podem ser utilizados materiais de baixo custo e acessíveis, facilitando a aquisição dos

produtos e possibilitando uma aprendizagem eficiente. Como realizado neste trabalho, os materiais usados foram pegos em casa, e o gasto adicional foi mínimo, suprimindo a falta de recursos existentes, geralmente, em escolas públicas. Em uma segunda aula, foram feitas perguntas de revisão para concluir o aprendizado e todos se saíram muito bem confirmando o sucesso da aula.

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho prático, foi observado o entusiasmo e o envolvimento com a aula por parte dos alunos, de maneira gratificante aos licenciandos que propuseram a prática. Sendo como um combustível para o professor obter um bom retorno da turma, faz total diferença e incentiva o educador a repetir mais vezes esse modelo de aula, que muitas vezes leva tempo e é mais complicada para ser preparada.

Em suma, tornar o ensino prazeroso não deveria ser algo difícil, que depende de recursos, estrutura e tempo, mas infelizmente é algo presente, que deve ser melhor discutido com os órgãos competentes, em busca de uma melhora, tanto estrutural, quanto profissional onde os professores não sejam acomodados, e o governo colabore com recursos e ambientes melhores. Todos sabem da importância de aulas práticas para o processo de aprendizagem. Mas para que as atividades práticas sejam realmente efetivas precisam de atenção de todos, para ser possível o melhor desenvolvimento e aplicação em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho agradecem ao IFSULDEMINAS-Poços de Caldas pelo suporte, ao PIBID/CAPES pelo apoio e concessão das bolsas e às escolas campo pela parceria na execução das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. *Ciência & Educação*, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

CARDOSO, Fabiola de Souza. O uso de atividades práticas no ensino de Ciências: Na busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura de Ciências Biológicas). Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2013.

LIMA, D.B.; GARCIA, R.N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. *Cadernos do Aplicação*, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011.

SILVA, F.S.S. da.; MORAIS, L.J.O.; CUNHA, I.P.R. Dificuldades dos professores de Biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz (MA). *Revista UNI, Imperatriz, MA*, n. 1, p. 135-149, 2011.

